



**Universidade:
presente!**

PROGRAD
PROPG
SEAD

RELINTER
CAF
SAI

XV Salão de
ENSINO

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

CONVOCAMENTO FORMAC INOVAC
Salão UFRGS 2019

Evento	Salão UFRGS 2019: XV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Desmistificando o cientista e a ciência
Autor	REYKLA RAMON BITTENCOURT
Orientador	DANIEL PENS GELAIN

RESUMO: A profissão de cientista tem um status relacionado à superioridade intelectual e emocional e por conta desse conceito há opiniões e visões controversas em relação a atividade do cientista como uma profissão, e o projeto “Desmistificando o Cientista e a Ciência” surgiu visto a necessidade de mudar o conceito de que o cientista é uma pessoa que pensa melhor do que as outras, e este é um desafio para nós, educadores e divulgadores: contribuir para que a ciência e a tecnologia permaneçam a serviço de diversos públicos e sempre em movimento e expansão. O projeto foi desenvolvido envolvendo dinâmicas entre alunos de graduação e pós-graduação, em ações que visaram estimular a apresentação e inserção do público infantil, principalmente advindos de escolas com rendas mais baixas, no ambiente acadêmico e em laboratórios de pesquisa científica. A ação objetivou a aproximação deles ao espaço científico, bem como a desmistificação da figura do cientista, gerando reflexões e a construção de novas relações entre a ciência, a sociedade e os frequentadores do Departamento de Bioquímica da UFRGS. As atividades do projeto visaram promover visitas à laboratórios de pesquisa e o contato com as pessoas que desenvolvem trabalhos de pesquisa científica na universidade com o público infantil, público esse, de diferentes contextos socioeconômicos e faixas etárias, variando entre os 8 e 15 anos. A visita de alunos do ensino fundamental foi feita em duas etapas, com duas turmas diferentes do 4 ano do ensino fundamental. O processo visava estimular a troca de experiências entre os visitantes e os pesquisadores, e a aproximação da ciência com o cotidiano dos visitantes. Antes das visitas aos laboratórios, as crianças responderam a um pequeno questionário, como tema de casa, sobre o que elas pensavam sobre os cientistas e a ciência, e a imagem que elas faziam sobre esses assuntos. No dia da visita, elas acompanharam o trabalho da equipe que estava no laboratório, com uma breve apresentação dos instrumentos usados no seu trabalho e alguns experimentos simples, divertidos e principalmente, visuais, foram feitos com o intuito de aumentar a interação da equipe com as crianças e entre elas mesmas, estimular o raciocínio científico, podendo incluir algo sobre o que estavam estudando naquele momento em sala de aula (no caso, a água e suas propriedades em geral e o corpo humano). Experimentos do corpo humano, observação no microscópio, demonstração de pipetagem, experimento da decantação de água, experimento das propriedades da água, experimento com gelo seco e experimento com suco de repolho roxo foram feitos com uma metodologia simples para o entendimento das crianças. De acordo com as impressões coletadas nos questionários que foram feitos antes de cada visita, a ciência sempre foi vista como “estranha”, “distante” e os cientistas como “mágicos que desenvolvem poções” pelos estudantes. A visita conseguiu desmistificar esses conceitos e aproximar as crianças dos cientistas, visto as perguntas e as observações feitas por elas ao final de cada ida ao laboratório. As respostas surpreenderam a todos, pois de “mágicos que desenvolvem poções”, os cientistas passaram a ser “tia e tio de branco” que “fazem experiências para a nossa saúde melhorar, fazem vacinas, melhoram nossa vida, desenvolvem curas para doenças” e isso é engrandecedor para todos os participantes. O chamado “processo científico” foi despertado nas crianças, como um processo mental cotidiano, acessível e que é praticado por todas as pessoas quando desejam alcançar uma resposta através de questionamentos. Além disso, o próprio contato com a universidade durante as visitas se mostrou como um estímulo positivo para estes estudantes na avaliação dos professores dessas escolas, após as nossas atividades, se mostrando muito mais interessados na ciência em sala de aula, muito mais participativos, questionadores, e até ensinando os próprios pais sobre o que aprenderam nas visitas. Mais questionários foram feitos no mês de Maio de 2019, sobre o que ainda lembravam das visitas, e se gostariam de retornar aos laboratórios, e todas as respostas foram positivas, e muito entusiasmadas com a experiência. Trabalhamos com estudantes de bairros de perfil socioeconômico predominantemente pobres, onde ocorrem altos índices de evasão escolar, e analfabetismo; nesse sentido, as visitas dos alunos despertaram, na avaliação dos educadores e alunos de graduação envolvidos, sentimentos de curiosidade e interesse sobre a universidade, tornando-a acessível e interessante aos olhos desses jovens alunos para quem sabe futuramente, virem a ingressarem na universidade. Fizemos alguns outros questionários para mandarmos para outras escolas da região metropolitana, visando expandir mais ainda nosso projeto este ano de 2019/2020, para diferentes anos do ensino fundamental, do ensino médio, onde muitas vezes esses estudantes que logo irão ingressar em uma universidade nunca tiveram esse tipo de experiência, também diferentes escolas, e diferentes cidades.